

Curitiba, 10 de julho de 2010

PORQUE SOU CANDIDATO

Em 1966, jogava pelo Cruzeiro em Belo Horizonte quando recebi o primeiro convite para concorrer em uma eleição: fui convidado para ser candidato a vereador.

Durante os 13 anos em que vivi em Belo Horizonte, recebi convites em todas as eleições para disputar cargos públicos diversos: vereador, deputado estadual e deputado federal.

Em 1978, já no Flamengo e morando no Rio de Janeiro, a história se repetia. Fui convidado inúmeras vezes para ser candidato por aquele Estado, culminando com um convite para concorrer ao Senado, quando o Flamengo foi campeão do Mundo em 1981.

O motivo daquela solicitação estava baseada na esteira da popularidade que o todo o elenco desfrutava naquele momento, junto à maior torcida do país. Nunca aceitei e nem poderia. Não seria compatível com o exercício da minha profissão: eu, goleiro, tendo que viajar com o clube, concentrar, treinar, atuando ao mesmo tempo como vereador, deputado ou senador. Sentiria-me envergonhado por estar fazendo um “bico”: ou jogava bola ou estaria na política. A postura dúbia não combina comigo, que sempre fui um homem de posições firmes. Anos depois volto ao meu Paraná - estado onde nasci - mas não como jogador e sim, o cidadão e comentarista esportivo Raul Plassmann.

Recebi então o convite para ser Secretário dos Esportes em Curitiba, o qual aceitei com orgulho. Cumpri esse papel por três anos e aprendi muito na administração da Secretaria. Surgiu então o convite para ser candidato novamente, que mais uma vez não aceitei.

Esperei o tempo certo para tomar essa decisão. Hoje, sem ter recebido convite algum, sou candidato a Deputado Federal. Algumas pessoas poderão pensar: “o Raul vai se meter em política?”. Vou sim, porque acredito que após mais de 50 anos envolvido direta e indiretamente com o esporte, acho que esse é o momento de dar uma contribuição maior ao meu Estado.

Exatamente por tudo que está acontecendo no meio político, acho que chegou a hora. Se as coisas estivessem caminhando bem, ficaria onde estava, comentando jogos, trabalhando com esportes, o que faço com plena satisfação. A política é um grande desafio que vou enfrentar, mas fico entusiasmado e confiante por sentir que o povo está indignado. Eu sou povo - não sou diferente de nenhum cidadão comum - e por isso estou indignado também. Vem aí o voto da “limpeza”, para transformarmos este Brasil no país que queremos e merecemos.

Espero fazer parte de um time de caras novas, com passado e presente limpos, que vai estar envolvido no Congresso Nacional com as decisões que irão pautar a agenda da nação nos próximos 10 anos: Copa do Mundo, Olimpíadas, aproveitamento dos estádios, manutenção da infraestrutura esportiva.

Minha meta é ser um representante do esporte na Câmara Federal, pois o esporte é uma ferramenta completa: educa, conscientiza, promove a saúde e forma pessoas dignas. Sei que sozinho não vou mudar nada nesse país, mas não vou me omitir, pois sei também que junto comigo, outras pessoas de bem estarão vindo para dar a sua contribuição. Espero defender os interesses do cidadão, com a mesma postura e determinação que defendi o gol de todos os clubes pelos quais passei. Minha meta é ser o seu representante na Câmara Federal em Brasília, mas só você, eleitor, poderá dizer se vou estar lá.



Raul Guilherme Plassmann